



A Voz do Champagnat

Família(s)



Nº38

maio de 2019
1 champa



Humanismo
e Excelência

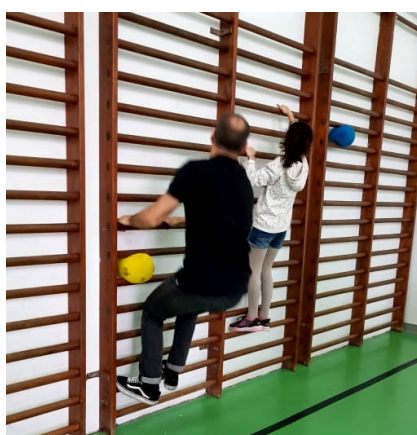
NOTÍCIAS

**Semana da
Leitura** P. 4



NOTÍCIAS

FESTA DAS FAMÍLIAS DO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO P. 2—4



**Parabéns Guilherme
Medalha de Ouro
nas Olimpíadas da
Matemática** P.16



ESPAÇO GRÁFICO P. 20

25 de abril,
45 anos depois

LIVROS E LEITURAS P. 21

Coleção "As Gêmeas" e
O Príncipezinho

ESPAÇO ABERTO P. 22-28

Textos livres, entrevistas, adivi-
nhas, sopa de letras e poemas

Reflexão

Reduzir as desigualdades

Eu escolhi este tema porque considero triste em 2019 ainda haver tanta desigualdade. Esta diferença é tão preocupante que, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU, nos países desenvolvidos, as pessoas podem viver mais 19 anos do que nos países não desenvolvidos.

Dois simples exemplos: a disponibilidade de água potável. Enquanto nós, na Europa, só temos de andar até à cozinha e abrir a torneira para beber água, nos países subdesenvolvidos outras crianças têm de percorrer quilómetros para encher uma lata de água que pode nem sequer chegar para um dia.

Quem nunca se impressionou com aqueles vídeos e/ou fotografias da UNICEF de crianças desfavorecidas a brincar no lixo embora sorridentes?... É por isso que temos, urgentemente, de parar com as desigualdades.

Em certos países, como o Brasil, onde há pessoas muito ricas ou muito pobres, é fácil constatar esta realidade. Para piorar as coisas, dizem que só em 2030 vamos conseguir alcançar um desenvolvimento de forma sustentável.

Felizmente, existem instituições que trabalham para diminuir ou eliminar a desigualdade, tal como a UNICEF, que já referi. No entanto, ainda não são completamente eficazes, pois é necessário investimento externo direto, para os estados onde a pobreza é maior.

Falta ainda melhorar a regulamentação e monitorização dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais leis. Facilitar a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura, regular e responsável através de políticas de migração planeadas e bem geridas.

Todos os 139 Estados-membros da ONU aprovaram a criação da "Agenda 2030" em que se comprometem, entre outras coisas, em erradicar a pobreza extrema em todos os lugares, acabar com a fome e com todas as formas de desnutrição ou alcançar o acesso universal equitativo à água potável e segura para todos.

Esperemos que o consigam!

Ema T.
5.ºB



Festa das Famílias—1ºciclo

Mais um sábado de festa no Colégio Champagnat!

Acordámos cedo, a correria do costume, banhos, pequeno-almoço e o mesmo caminho diário, mas com menos confusão. A5, 2ª circular, aeroporto e por fim o estacionamento do colégio.

- Bom dia Nuno!

- É para ir para a sala? Obrigado!

E lá estavam já alguns pais e os seus filhotes em plena brincadeira e riso fácil.

Chegou a professora. Vamos entrar.

As crianças dirigem-se aos seus lugares habituais e os pais seguem-nos.

Por enquanto os lugares são suficientes, mas rapidamente chegam mais pais e a sala fica completa.

Começam as atividades!



O dia pareceu-me uma viagem no carrossel ou um tour como fazemos quando viajamos para cidades estrangeiras.

No tour paramos para ver monumentos, no Champagnat cada paragem é uma nova aventura no dia-a-dia dos nossos filhos.

Notícias da Escola

A primeira actividade foi na sala, onde pudemos fazer uma mistura num frasco que resultou num lindo jardim de cores.

Seguiu-se um momento zen, em que ao som de uma taça tibetana, as crianças e pais puderam descontraír e meditar num breve "quiet time".

Mas como o carrossel não para, lá fomos nós para o ginásio, onde o professor já tinha preparadas as "estações" de trabalho e fomos convidados a realizar actividades com os nossos filhos. Bem... menos o espaldar... e o mortal... e as barreiras... mas foi muito giro e mesmo a transpirar, pais e alunos tinham um sorriso rasgado na face.

Próxima paragem - TIC, para ver umas ex-



celentes animações feitas pelos alunos... não sei se conta a paragem feita na bancada das comidas montadas estrategicamente pelos alunos do 3º ciclo junto à entrada e que entre o cheirinho a café e bolos de várias cores, convidavam a desviar por alguns minutos o caminho e comer no mínimo um pastelinho de nata.

Depois de TIC, e os filmes de animação feitos pelos pequenos realizadores, o nosso carrossel fez uma paragem para apreciarmos as belas construções com pauzinhos da Torre Eiffel e outras maravilhas muito bem reproduzidas.

Chegámos então à paragem seguinte, um jogo de perguntas e respostas em que os peões eram os alunos e iam avançando de acordo com as respostas corretas dadas às perguntas da professora. Fiquei com saudades do Jogo da Glória.

Bem, lá entramos novamente no carrossel que nos levou aos laboratórios.

Não consigo deixar de ver aquela sala como sendo o laboratório da Madame Pomfrey em Hog-

warts, onde os alunos faziam várias experiências, juntando aprendizagem e divertimento.

E foi o que aconteceu, aprendi e relembrei como preparar uma lâmina para observação de células vegetais, clasifiquei inúmeras sementes e plantei

outras tantas. Tudo com ajuda dos nossos pequenos cientistas.

A manhã estava a ser óptima e a última viagem do carrossel ia levar-nos à quinta para um belo lanche.

Uma última paragem muito nutritiva e claro, com muita brincadeira e corridas pelo meio.

Depois, a parte mais difícil, dizer obrigado pela manhã maravilhosa e dizer adeus.

Exigiu algum esforço convencer os mais pequenos a deixar este carrossel e voltar a casa, mesmo sabendo que segunda-feira estamos quase todos de volta!

Para os outros, só há carrossel para o ano.

Não fiquem tristes, passa depressa e cá estaremos para mais uma voltinha no carrossel mágico do Externato Champagnat!



Pai da Sofia L.
4.º B

Notícias da Escola

Festa das Famílias — Pré-Escolar



O dia 23 de Março de 2019 foi um dia muito especial, neste dia os nossos filhos levaram-nos à escola para sermos presenteados com o Dia das Famílias e termos a oportunidade de passar uma manhã diferente.

Tivemos a possibilidade de, com eles, conhecer melhor a escola e participar em algumas atividades que também nos permitiram conhecer melhor os seus amiguinhos e os outros pais.

Começámos no ginásio, onde experimentámos e fizemos em conjunto os exercícios que eles habitualmente fazem, depois fomos para a quinta com a missão de fazer um espantalho e com muito empenho lá demos vida ao espantalho Tiago.

Mas os desafios não ficaram por aqui, e depois de termos reposto as energias com um lanche na quinta, tivemos uma atividade surpresa na sala, fomos divididos em grupos de pais e filhos e tivemos de criar e ensaiar uma peça de teatro.

Foi um dia muito bem passado e divertido! Obrigada Champagnat!



Família Rodrigues
4 anos A

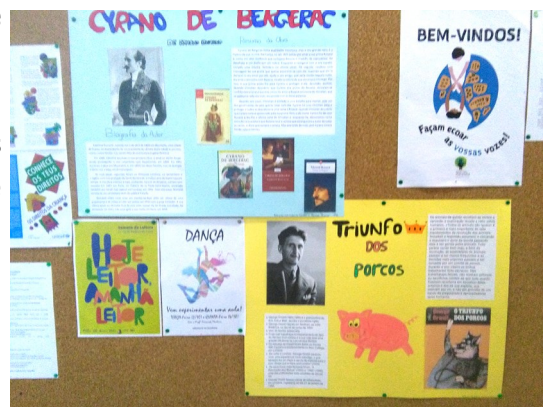
A Festa da Leitura

O Externato Champagnat dinamizou, mais uma vez, a Semana da Leitura, atividade proposta pelo Plano Nacional da Leitura. Entre os dias 11 e 15 de março, celebraram-se os livros e as leituras em todos os níveis de ensino.

Foram diversas as atividades dinamizadas, que promoveram a leitura, o manuseamento de livros, a fantasia, a troca de experiências leitoras e a convivência entre a comunidade escolar.

Uma das atividades que mais sucesso teve foi o momento de leitura individual e silenciosa que se criou, durante toda a semana, depois da hora de almoço. Durante dez ou quinze minutos, o silêncio instalava-se na escola visto que praticamente todos estavam imersos nos seus livros e histórias.

Ao longo da semana, a determinadas horas, alguns alunos visitaram colegas, nas salas de aula, e partilharam livros de que gostavam, leram citações, recitaram poemas e até fizeram algumas dramatizações de textos tradicionais e de excertos literários. A receção foi sempre muito positiva e os alunos revelavam que ficaram com curiosidade e motivação para lerem os livros partilhados.



Notícias da Escola

A par de todas estas atividades, decorreu, igualmente, o concurso fotográfico "Flash dos livros", em que se convidaram todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos a tirar fotografias sobre livros, devidamente acompanhadas de frases sugestivas e criativas. Os objetivos deste concurso foram, essencialmente, o de despertar a sensibilidade para a fotografia como meio de expressão e o de incentivar a escrita criativa, fomentando, concomitantemente, os hábitos de leitura. Ainda não se conhecem os vencedores, mas as fotografias e os textos estão a ser analisados pelo júri.

Foi uma semana de festa, de celebração da leitura, de diálogo entre as artes, ciências e humanidades e que repetiremos, certamente, durante o próximo ano letivo.

6.º B



Semana Cultural

Entre 2 e 5 de abril de 2019 decorreu, no nosso Externato, a Semana Cultural.

No pré-escolar, mais uma vez, as portas estiveram abertas a novas partilhas e experiências, entre adultos e crianças. Viveram-se momentos de verdadeiro enriquecimento cultural.

Partilhámos histórias entre salas, recordámos jogos tradicionais, construímos murais coletivos e terminámos com uma doce caça aos ovos.



Educadoras Patrícia Santos, Inês Vicente e Sílvia Carreira
3 anos A, B e D

Notícias da Escola

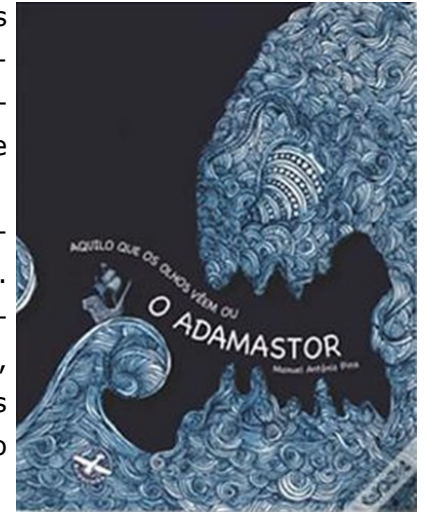
Visita de Estudo ao Teatro: *Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor*

No passado dia 2 de abril, primeiro dia da Semana Cultural, as duas turmas do 8.º ano foram ao Auditório Santa Joana Princesa para assistir à dramatização da obra "Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor", de Manuel António Pina, encenada pela companhia teatral Arte d'Encantar.

A peça durou aproximadamente 80 minutos, em que os alunos tiveram de estar muito atentos, pois o texto é exigente e bastante denso. Além disso, a companhia teatral manteve-se bastante fiel à obra, cumprindo à risca as várias e exigentes didascálias do autor. Sendo assim, foi necessário perceber os vários tempos e espaços da obra e as várias idades das personagens, num jogo em que discute e reflete sobre o que é a verdade e sobre o que é o sonho.

Outras questões complexas são abordadas, como, por exemplo, será o conhecimento meramente livresco e teórico suficiente para compreender o mundo que nos rodeia, ou o conhecimento adquirido através da experiência também poderá contribuir para um ser humano mais completo e ciente do mundo que habita?

Em suma, ver a peça foi fundamental para refletir e discutir os aspetos supracitados e para entender melhor a obra de Manuel António Pina.



8.º A

Notícias da Escola

Dia Mundial do Livro

No passado dia 23 de abril, comemorou-se o Dia Mundial do Livro e nas salas dos 3 anos B e C, a data foi assinalada de forma lúdica e divertida, dando largas à imaginação e à criatividade.

Adoramos histórias e foi este precisamente o ponto de partida, um livro de literatura infantil. Começámos por discutir em grande grupo o que é afinal um livro e para que serve e ficámos a saber que existem vários tipos de livros e que nem todos eles nos contam histórias (ficámos de pedir ajuda à professora Patrícia na próxima vez que fossemos à biblioteca).

Resolvemos então criar uma história a partir de algumas imagens de categorias diversas e no final, depois da nossa história ganhar vida, dedicámo-nos às ilustrações.

Por enquanto as nossas criações literárias encontram-se expostas na parede da nossa sala, mas o objetivo é transformar em livro e colocar na nossa biblioteca.

A brincar a brincar desenvolvemos a nossa linguagem oral, contactámos com várias funções da linguagem escrita e ficámos a saber um pouco mais acerca do livro.



Educadora Inês Vicente
3 anos B

Projeto “Exploradores Espaciais”



Que podemos ser médicos, professores, futebolistas, cozinheiros... já todos sabíamos, mas será que já tínhamos pensado em seguir uma carreira espacial? Saberíamos nós que quem trabalha no espaço não são só os astronautas? Não... E foi por isso que a nossa turma iniciou o estudo das profissões com o Projeto Exploradores Espaciais.

Começámos por retirar, ao acaso, um cartão com a descrição de cada uma destas profissões relacionadas com o espaço. A título de exemplo: mecânico espacial, astrogeólogo, astrobiólogo, designer de fatos espaciais... Lemo-los em voz alta e conversámos um pouco sobre o que se faz nessa área

profissional.

De seguida, a turma foi dividida em quatro grupos, para que cada par de grupos ficasse com uma tarefa.

Aos primeiros, foi entregue um kit de Lego WeDo 2.0, acompanhado de uma proposta de exploração. Deveriam imaginar que eram engenheiros do segmento terrestre e que trabalhavam numa estação terrestre, que dava apoio e comunicava com naves espaciais. Deveriam construir um mecanismo para ser acoplado a uma nave, que seria utilizado para detetar objetos estranhos que se aproximassem dela.

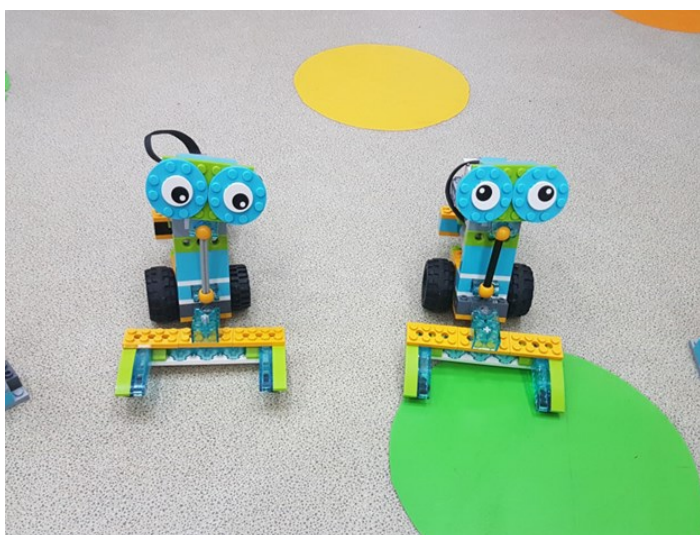
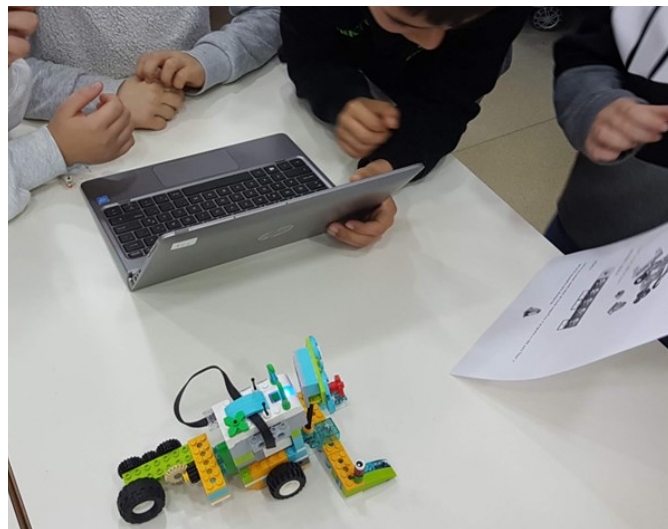
Notícias da Escola

Sempre que isso acontecesse, esse mecanismo, equipado com um sensor, emitiria um alarme na estação terrestre, permitindo dessa forma que fosse corrigida a posição da nave em órbita. Envolvidos nesta história, usando as instruções passo-a-passo fornecidas, cada grupo construiu um Spy Robot. Seguidamente, através da aplicação Lego WeDo 2.0, programaram-no no tablet para emitir o tal som sempre que o sensor detetasse algo à sua frente.

A cada um dos outros dois grupos, foi entregue uma folha A3 e uma fotografia do seu rosto, para que desenhassem o seu corpo, imaginando que tinham a profissão descrita no seu cartão. Deveriam desenhar a roupa que lhes parecia adequada, bem como os utensílios utilizados e o espaço envolvente.

Como só tínhamos dois kits disponíveis, tivemos de conjugar a sua exploração com outras atividades. Dado que, nas últimas semanas, tínhamos escrito textos recorrendo a uma fábrica de histórias, uma destas propostas foi a de escrita de um texto narrativo, seguindo este tipo de estrutura, mas com opções relacionadas com o espaço e com as profissões a ele associadas. Depois de corrigidos, copiámo-los nas aulas de TIC e nos tablets...

Aproveitámos a aula de Expressão Plástica, bem como o tempo disponível quando terminávamos alguma atividade mais cedo, para construir robôs tridimensionais de papel.



Professora Cláudia Caseiro
2.º B

Notícias da Escola

Descobrir Bordalo Pinheiro

No dia vinte e dois de janeiro de 2019, a turma do 2.º ano A, foi no autocarro da escola, ao Museu Bordalo Pinheiro, que fica em Lisboa, no Campo Grande. O objetivo desta visita foi saber quem foi o Rafael Bordalo Pinheiro e conhecer algumas das suas obras.



A turma foi a este museu, porque um dos projetos da turma é a Arte. Estudam vários artistas e depois põem mãos à obra e criam novos trabalhos inspirados neles.

Nesta visita ao museu ficaram a saber, que o Rafael Bordalo Pinheiro foi um artista plástico que se dedicou, principalmente, à cerâmica e ao desenho. Nasceu em Lisboa, em 1846, casou e teve três filhos, mas um morreu, com dois anos, de uma doença. Ele faleceu em 1905. Os seus filhos não deixaram descendentes.

A turma descobriu que ele gostava muito da natureza e de apanhar alguns animais, para os sentir e ver, melhor, como eram. Desta maneira ele, depois, conseguia criá-los em esculturas, de uma maneira mais real. A turma, também, ficou a saber que em Caldas da Rainha há, ainda hoje,

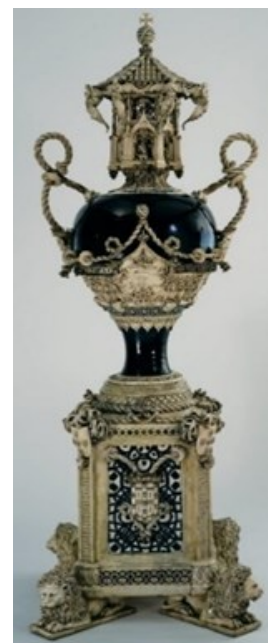
a fábrica do Rafael Bordalo Pinheiro, que produz as suas peças para vender.

Puderam ver várias esculturas com animais: rãs, lagartos, enguias, leões, lobos, cegonhas, cavalos-marinhos, borboletas, gafanhotos, entre outros...

No final, fizeram um jogo de mímica de animais, ao som da peça musical "O Carnaval dos Animais", de Camille Saint-Saens.

A obra preferida dos alunos foi uma obra enorme, encomendada pelo rei D. Carlos, que é alusiva aos descobrimentos. Esta peça teve de ser dividida em três partes, para ir cozer ao forno.

Todos os alunos gostaram muito desta visita, porque aprenderam coisas novas sobre um grande artista português.



Texto coletivo do 2.º A

Notícias da Escola

25 de abril... 45 anos depois

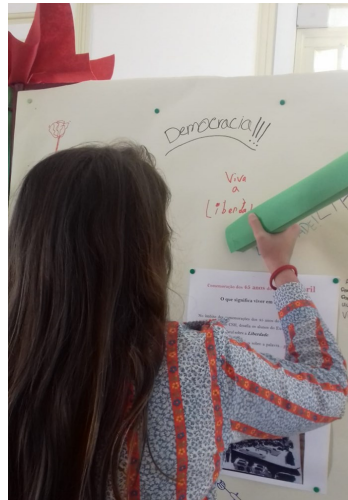
No âmbito das comemorações dos 45 anos do 25 de abril de 1974, desafiámos os alunos do Champagnat a participarem num Mural dedicado a uma das grandes conquistas de abril... a LIBERDADE.

Recriando um ambiente na nossa sala de exposições, conversámos com os alunos sobre o significado dos objetos expostos, sobre a música que ouvíamos e sobre a Poesia que saiu à Rua...

Contaram-se histórias, muitas trazidas pelos alunos, leram-se poemas...

No final, em grande grupo, os alunos desenharam com palavras e imagens a LIBERDADE, respondendo à questão: Qual é o significado de se viver em liberdade?

Ficam alguns olhares das nossas crianças sobre o 25 de abril de 1974.



Professora Anabela Escobar
História

O teatro veio à escola



No dia 15 de maio, os alunos do 1.º Ciclo assistiram a uma peça de teatro muito especial na nossa escola.

A peça da Cinderela foi apresentada em inglês pela "Calliope Theatre Company".

Nós, os alunos do 1.º ano, percebemos algumas coisas e divertimo-nos muito. Os atores eram muito engraçados e fizeram-nos rir.

Gostámos muito e para o ano queremos repetir.

Texto coletivo 1.º A

Notícias da Escola

“Plantas aos bocados” no Jardim Botânico de Lisboa

No dia 16 de maio, aproveitando o tempo agradável da estação primaveril, os alunos do 1.º B chegaram ao Jardim Botânico empolgados e prontos a explorarem tudo à sua volta com a ajuda preciosa de um guia que os orientou e que lhes contou muitas curiosidades sobre as plantas. Entre muitas outras aprendizagens, os alunos aprenderam que o dragoeiro é uma planta utilizada à porta das quintas, como existe no nosso colégio, para protege-las, assim como a existência de plantas venenosas que são objeto de estudo para possível cura de doenças.



Num percurso interativo pelo Jardim, os alunos recolheram elementos naturais para a construção de uma planta que reúne os diversos “bocados”, da raiz ao fruto, originando trabalhos muito criativos!

Foi uma experiência inesquecível que lhes deu a conhecer um dos recantos mais belos da cidade de Lisboa.



Professora Inês Barreto
1.º B

Notícias da Escola

Apresentação de Projetos:

A tarde em que os pais voltaram a ser alunos

Um microscópio, espátulas e varetas, ervas e citrinos, sal e açúcar, vendas para cobrir os olhos, o alfabeto convertido em Braille e até uma caixa com moedas de um cêntimo e um saco misterioso. Estes foram os ingredientes combinados no passado dia 24 de janeiro, entre as paredes do laboratório do Externato Champagnat, pelos alunos do 2.º Ano A. O objetivo: explicar aos pais, envolvendo-os em divertidas e até artísticas experiências, como funcionam os cinco sentidos.

“O cérebro e o corpo encontram-se indissociavelmente integrados por circuitos bioquímicos e neurais reciprocamente dirigidos de um para outro”. A frase, algo complicada, é de António Damásio, um dos mais conhecidos cientistas e académicos portugueses.

De certa forma, a definição do professor Damásio resume aquilo que os alunos do 2.º ano A ofereceram aos pais num final de tarde, ou seja, a possibilidade de pôr à prova o sistema de sensações que todos os dias nos liga ao mundo. Fizeram-no, todavia, sem palavras difíceis. Usaram cores, cheiros, sabores, sons e texturas. Ou seja, acionaram nos pais a visão, o olfato, a audição, o paladar e o tato.

Distribuídos em pares por duas salas do laboratório, envergando respeitáveis batas brancas, e munidos de folhas de protocolo para as experiências, os alunos tornaram-se verdadeiros docentes, guiando os pais. Ou melhor, os cinco sentidos dos pais. Para tal recorreram também a ilustrações em cartolinas.

Cheirar sem ver

Diante dos “formandos”, um punhado de saquinhos de papel. Em cada um destes, uma erva, uma raspa de laranja ou de limão, uma qualquer essência para decifrar. Com um desafio: não valia olhar.



Houve quem acertasse na identificação de todos os cheiros. Houve quem hesitasse, mas acabasse por acertar. E houve quem não fosse capaz de acertar em todos os saquinhos. No final, porém, todos saíram daquela porção da experiência a saber como funciona o olfato e que órgãos colaboram neste sistema.

Escutar de ouvidos colados à mesa

Seguiu-se a explicação da audição, sem que os desafios abrandassem. Neste capítulo do trabalho do 2.º Ano A, foi pedido aos pais que encostassem um dos ouvidos ao tampo da mesa e escutassem os sons reproduzidos pelo par de pequenos cientistas, identificando-os.

Varetas de vidro, recipientes, borrachas e outros materiais de laboratório foram as ferramentas sonoras aqui usadas.

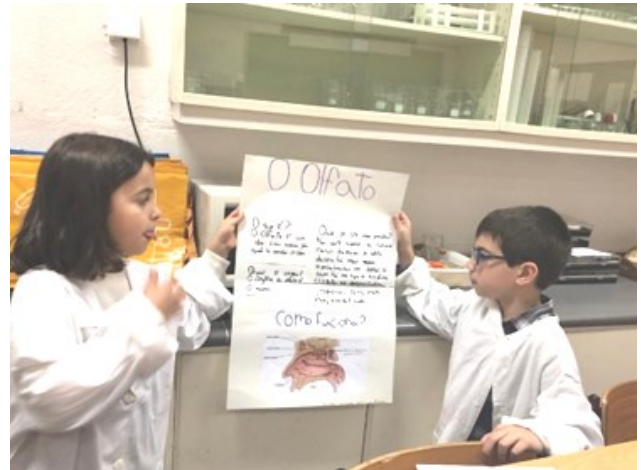


Notícias da Escola

Com olhos de ver

Um terceiro par de cientistas de palmo e meio, novas provas. Agora os pais eram convidados a deixarem que a visão fosse “enganada” por imagens estáticas que aparentavam mover-se, ou a mergulharem em desenhos com diferentes perspectivas que impunham um segundo e até um terceiro olhares. Havia até um microscópio disponível para observar ao detalhe uma ínfima semente.

Também nesta fase da experiência foi lançada luz sobre o modo como os olhos transmitem ao cérebro o que captam.



Doce ou salgado?

Num recipiente, sal. No outro, açúcar. E os olhos voltaram a ser vendados, desta feita para dar a provar estes produtos e aguardar uma resposta por parte dos pais.

Mostrar o papel desempenhado pelas papilas gustativas, sensores que cobrem as nossas línguas, foi a tarefa a que se propôs este quarto par de pequenos cientistas. Com sucesso.



O mundo nas pontas dos dedos

A derradeira experiência foi tão enriquecedora como as demais, oferecendo a possibilidade de tomar contacto com o Braille. Os pais puderam aprender a redigir os nomes próprios através deste processo de escrita em relevo utilizado por cegos.

Mais: através do tato, sem poderem recorrer à visão, as “cobaias por uma tarde” tiveram de identificar diversos objetos no interior de um saco, desde um escaravelho de plástico a uma régua, além de um pequeno automóvel. Tudo isto enquadrado pelas explicações dos alunos, como até então.

A coordenar o trabalho dos 21 alunos desta turma estiveram as professoras Andreia Arruda e Dina Guimarães. Orgulho e gratidão, face à dedicação que todos demonstraram, foram sentimentos partilhados pelos pais.

“A ciência é a inteligência do mundo; a arte, o seu coração”, sintetizou um dia o escritor russo Máximo Gorki.

Carlos Santos Neves
Pai do Rodrigo Neves, 2.º A

Notícias da Escola

Visita de Estudo ao Teatro: O Príncipe Nabo

No dia 11 de março, primeiro dia da Semana da Leitura, as turmas dos 5.º A e B deslocaram-se até ao Auditório do Instituto Português da Juventude, em Moscavide, para assistir a apresentação da obra dramática O Príncipe Nabo, de Ilse Losa.

Como sempre, os dias de visita de estudo são sempre uma animação e este não foi exceção. Alegremente, os alunos foram de autocarro até às instalações onde iria decorrer a peça.

Alguns já conheciam o livro, tendo sido mais fácil acompanhar a representação teatral. Contudo, mesmo os que ainda não haviam lido a obra, também não tiveram grande dificuldade em compreendê-la, já que a encenação era clara e acessível.

Comparando o espetáculo teatral e o texto original, verificaram-se algumas diferenças. Houve algumas falas de personagens alteradas, a companhia introduziu canções e vocabulário mais moderno e alterou ligeiramente algumas cenas, não reproduzindo fielmente o texto de Ilse Losa. Houve, inclusivamente, momentos em que os atores convidaram alguns alunos a ir ao palco, participando no espetáculo. Deste modo, a companhia teatral tornou a peça mais dinâmica, divertida e promoveu o interesse junto do público.

Os alunos do 5.º ano divertiram-se, mantiveram-se atentos e interessados e ficaram visivelmente motivados para o estudo da obra nas aulas de Português.

5.º B



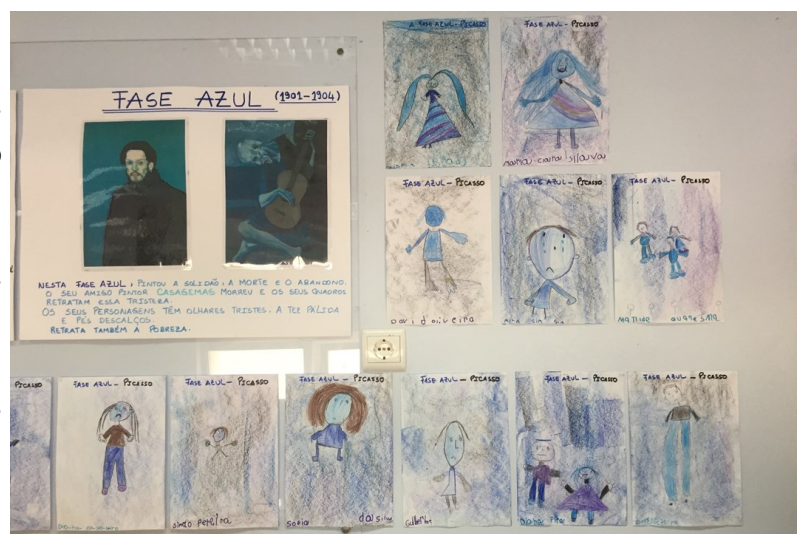
À descoberta de Picasso

Os meninos dos 5 anos B estiveram a descobrir Picasso.

Picasso, foi um Pintor, Escultor e Ceramista espanhol. Um dos maiores artistas do século XX.

A sua Pintura passou por diversas fases: Fase Azul; Fase Rosa; Fase Negra; Cubismo.

Na Fase Azul (1901-1904) morre o seu amigo Casagemas, que o deixa profundamente triste. É nesta fase que os seus quadros retratam a solidão, a tristeza, a fome, a velhice, a morte e o abandono. Os seus personagens pintam-se em tons de Azul e têm olhares tristes, tez pálida e pés descalços.



Notícias da Escola

A Fase Rosa (1904-1906) tem cores suaves rosa e vermelhos. É quando Picasso se apaixonou perdidamente por Fredinande Olivier e se começa a dar com artistas de circo e de teatro, resultante das amizades recentes que faz em Paris. Os seus quadros, caracterizam-se por acrobatas, dançarinos, Arlequins.

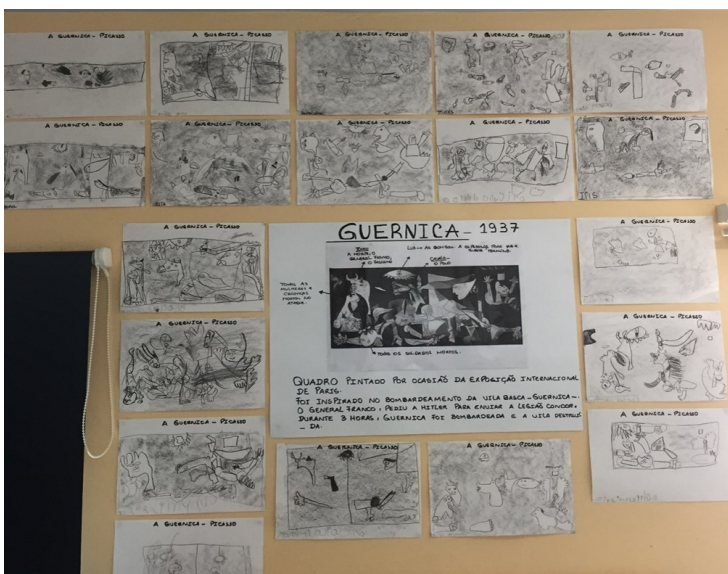
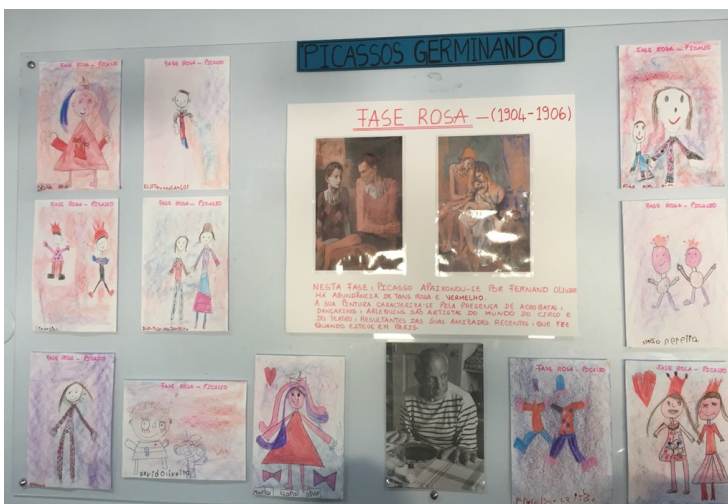
A Fase Negra (1907-1909) surge depois das viagens que fez a África e descobre as máscaras tribais africanas e marca o seu fascínio pelas esculturas negras, com formas ousadas.

O Cubismo (1907-1914) é criado por Picasso juntamente com Gris e Braque (movimento artístico nascido em França), que é uma ruptura com a pintura tradicional. Um crítico francês na altura, disse que era "tinta composta por cubos pequenos", ironizando o Cubismo.

A Guernica, um dos seus quadros mais famosos, é de 1934. Foi pintado por ocasião da Exposição Internacional de Paris, inspirado no bombardeamento da Vila Basca - Guernica. Durante 3 horas a legião Condor (aviação alemã, que Hitler havia emprestado ao General Franco, ditador de Espanha), bombardeou esta Vila, destruindo-a.

Depois de terem visto os quadros de Picasso nas suas várias fases, o grupo dos 5 anos B, inspirou-se neles e pintou quadros da Fase Azul, da Fase Rosa e a Guernica.

Nasceram obras de arte FANTÁSTICAS e gostámos muito!!!!



Educadora Maria Manuel
5 anos B

Notícias

Visita de estudo a Aljubarrota, um texto a duas mãos

Às 09h00, as nossas turmas saíram da escola e fomos para Leiria. O nosso primeiro destino era o Mosteiro da Batalha.

Sabiam que o Mosteiro da Batalha foi começado a construir por D. João I e acabado por D. Manuel I?

Começámos por brincar ao pé da estátua de Nuno Álvares Pereira. Depois entrámos e fomos diretos à igreja. Vimos o túmulo de D. João I e da sua família. A professora Carmelita foi a nossa guia durante a viagem. De seguida, fomos ver a troca de soldados na Sala do Soldado Desconhecido. Ainda no mosteiro, fomos a uma fonte onde os monges lavavam as mãos antes e depois de comer.

De seguida, partimos para o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota. Lá, uma senhora “emprestou-nos” o seu restaurante e almoçámos.



Depois, dividimo-nos em dois grupos para fazermos a visita ao centro. Explicaram-nos detalhadamente a Batalha de Aljubarrota e ainda vimos um filme muito giro com a recriação da Batalha. Visitámos uma sala com armas e vestígios que os arqueólogos encontraram no campo da batalha e, por fim, fomos mesmo ao campo onde tudo aconteceu! No campo, posicionámo-nos como os soldados portugueses o fizeram e imaginámos que estávamos a lutar contra os castelhanos. Como sabem, Portugal saiu vencedor! E tudo porque, apesar de serem menos, foram mais inteligentes.

Esta viagem vai ser lembrada para sempre! E mais não vos contamos porque estamos à espera que vão lá!

Mariana Saldanha 4.º A

Beatriz Neves 4.º B

Medalha de ouro nas OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA

O Guilherme conquistou a medalha de ouro!

A distinção foi feita na categoria Júnior (6.º /7.º anos) da final Nacional das XXXVII Olimpíadas Portuguesas de Matemática que decorreram na Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal, entre os dias 4 e 7 de abril de 2019.

Toda a comunidade escolar felicita o Guilherme por este feito! Parabéns!

Professora Cármen Salvado
Professora Manuela Lopes
Matemática



Notícias

Descobrir os 5 sentidos



Descobrimos, de uma forma lúdica, que há órgãos (nariz, língua, ouvido, olhos e pele) do nosso corpo que têm sentidos (olfato, paladar, audição, visão e tato).

E, para melhor os entendermos, realizámos jogos: cheirámos canela, morangos, limão, café, chocolate, vinagre, perfume, melão, baunilha e cebola; escolhemos um cheiro

e fizemos com ele uma pintura; fizemos um pictograma com a nossa análise do cheiro que reunia mais e menos pinturas.



Para descobrimos o sentido do paladar fizemos jogos de adivinhas, de olhos vendados, colocámos alimentos na boca e adivinhámos o que seria: pera, banana, maçã, limão, rebuçado,

açúcar ou sal, a fim de descobrirmos o doce, o salgado, o amargo...

Observámos uma imagem com quatro elementos relacionados com o Natal no quadro interativo, durante três minutos. De seguida, desenhámos o que nos lembrámos e, assim, descobrimos um outro sentido, a visão.



Para descobrirmos o sentido da audição fizemos jogos para ir ao encontro do som: vendámos os olhos para descobrir quem falou; descobrimos sons de transportes e de animais através de um CD; reproduzimos, através das palmas, uma sequência de ritmos; e descobrimos, através da flauta de bisel, uma das características do som, a altura (se este está a subir ou a descer) .

Fizemos, ainda, jogos utilizando o sentido do tato, a fim de podermos explorar as várias texturas (por exemplo, procurámos objetos na sala e dissemos se eram duros, macios, ásperos, moles...). Fizemos o respetivo registo.

Cantámos e divertimo-nos com a canção:

*"Tenho cinco sentidos
Tenho cinco tesouros
Não os trocos por nada
Nem por potes de ouro!"*

Educadoras Teresa Alves, Rute Malhão e Marta Pinheiro
4 anos A, B e C

Notícias

Qual a definição de Pai?

“Na realidade não há uma verdadeira definição, pois Pai é amor, Pai é carinho e afeto!
Todo o pai é necessário na vida de um filho, e todo o filho é necessário na vida de um pai!...”

Giovanna Bells

Mais um ano em que comemoramos o Dia do Pai, com o intuito de fazer passar às nossas crianças a importância dos laços familiares que tanto nos confortam e protegem ao longo das nossas vidas.

As salas dos 3 anos A, B, C e D realizaram vários trabalhos de expressão plástica, pintura, recorte e colagem para a elaboração do presente do pai.

Educadoras Patrícia Santos, Inês Vicente e Sílvia Carreira
3 anos A, B e D



Dia da Mãe

O Dia da Mãe é sempre um dia especial.
Mãe não é nome. Mãe é verbo. Mãe é amar, cuidar, sorrir, preocupar, brincar, chorar, abraçar, mimar...
Mãe é tudo!

Equipa do Pré-Escolar e 1º Ciclo



Dia de Aulas ao Ar Livre



O Externato Champagnat associou-se à campanha mundial Dia de Aulas ao Ar Livre, que visa “inspirar a aprendizagem e as brincadeiras ao ar livre”. Sendo a nossa escola tão rica em espaços verdes, não podíamos deixar de assinalar este dia!

Juntamente com mais de 60 mil crianças e adolescentes, os nossos alunos desfrutaram de um dia com aulas diferentes, em lugares e com atividades especiais

Professora Patrícia Junqueira
4.º B

Notícias

Visita de estudo ao Museu de Lisboa—Núcleo de Santo António

Terça-feira, dia 25 de janeiro, fui com os meus colegas a uma visita de estudo ao museu de Lisboa.

Quando chegámos à entrada do Museu de Lisboa/Santo António, fomos informados que não poderíamos entrar as duas turmas, portanto ficámos na rua a lanchar e a brincar um pouco, enquanto os nossos outros colegas fizeram a visita.

Depois de comermos, fomos visitar a Igreja da Sé. Percorremos os corredores da igreja e vimos uma estátua que tinha a Maria a pegar Jesus após a sua morte.

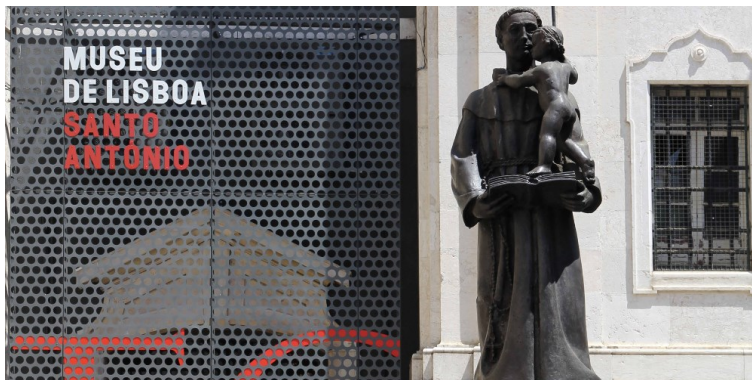
Terminada a visita à Sé, fomos andando para a entrada do Museu de Lisboa, aproveitámos que ainda tínhamos tempo para visitar a Igreja de Santo António. Nesse momento, estava a decorrer uma missa, por isso fomos visitar a Cripta e o local onde nasceu o Santo António e onde o Papa veio uma vez rezar. No final, deram-nos um mini Santo António.

Finalmente entrámos no Museu de Lisboa/Santo António para realizar a visita. Lá dentro, vimos uma estátua de Santo António de plástico. A nossa guia contou-nos em primeiro lugar a história e a lenda de São Vicente, pois nesse dia comemorava-se o seu dia e depois contou-nos a história de Santo António.

A seguir, fomos para uma sala realizar a nossa atividade. Deram-nos uma folha de papel para desenharmos o brasão da nossa família.

No final, deram-nos um lápis e um mapa e fomos embora para a nossa escola.

Eu adorei a nossa visita de estudo.



Beatriz V.
3.º B

Visita de estudo às Salinas do Samouco



Eu e a minha turma fomos às Salinas do Samouco. Sabem, quando passam na Ponte Vasco da Gama, a maioria das pessoas não nota mas lá em baixo estão as salinas. Lá, as maravilhas são muitas e há desde o burro mirandês mais teimoso à mais bonita garça.

Primeiro lanchámos, depois apresentámo-nos e o André, o coordenador da visita, mostrou-nos um filme sobre as salinas e a sua história. Nesta sala vimos as imagens de uma câmara em direto que estava a filmar um ninho de uma coruja (e a coruja estava lá dentro).

Notícias



A seguir fomos ver onde e como se fazia o sal. O André mostrou-nos um densímetro e também vimos uma toca de coelhos. Ah! E nunca se esqueçam que não devemos usar sal refinado. Devemos usar sempre sal marinho e flor de sal. De seguida, provámos a salicórnia, uma planta salgada. Alguns de nós, incluindo eu, estavam "comichosos" com a enorme quantidade de bichos que andavam à nossa volta. Mas depois, entendemos que estávamos na Natureza!!!

Depois da caminhada pela salina, fomos almoçar. Alguns de nós levaram hambúrgueres, outros pizza, outros nuggets.

A seguir ao almoço, fizemos um Quiet Time e fomos dar comida aos burros mirandeses. Eu nunca tinha dado comida a burros e quando chegou a minha vez estava ansiosa mas, ao mesmo tempo, com medo. Dei comida ao Ernesto, o único macho da casa!

Com os burros já alimentados, fizemos um ateliê do sal, onde enchemos sacas com sal e depois fechámo-las.

A seguir, fomos observar aves. O André dividiu-nos em grupos e o meu grupo começou no telescópio e vimos flamingos. De seguida, rodámos pelas outras janelas e através de binóculos observámos garças, gaivotas, pernilongos, patos-reais e "picarrabudas".

Por fim, alguns de nós foram comprar algumas recordações daquele magnífico lugar.

E esta vai ser uma visita inesquecível, a última do 1.º Ciclo!

Beatriz N.
4.º B

Espaço Gráfico



25 de abril, 45 anos depois
Guilherme F.
6.º A

Livros e Leituras

As Gêmeas, de Enid Blyton



Eu gosto muito de ler! Outro dia, a minha avó deu-me um saco da livraria com uma frase que me fez pensar. Dizia: *"Sou leitor não porque não tenho vida... mas sim porque escolho ter muitas!"*

Esta frase comprova-se em todos os livros que eu li, como por exemplo os da coleção Uma aventura, Bia e o Unicórnio, Gêmeas, Gerónimo Stilton, etc. Mas hoje vou focar-me nos livros das Gêmeas. Com eles parece que faço parte da história. A Enid Blyton consegue tão bem descrever, contar e explicar o que acontece que nos consegue levar ao mundo imaginado.

Pois bem, meus amigos, devemos ler, gostar de ler, apreciar ler, porque assim temos livros connosco nas boas e más situações!

Mafalda A.
3.º A

O Príncipezinho, de Antoine de Saint-Exupéry



Chegamos ao fim da que foi encontrando não reuniam as qualidades leitura da obra o Príncipezinho, de Antoine que ele esperava. Eram homens egoístas, vaidosos, gananciosos, arrogantes, cobardes, pouco curiosos e aventureiros, com falta de espírito crítico é um dos livros co...

mais conhecidos a nível mundial e que continua a fascinar as crianças e os adultos. Tudo mudou no dia em que aterrou no planeta Terra, no deserto do Sahara, onde encontrou o narrador, que partilhava com o príncipezinho a capacidade de imaginar e de ver sem usar os olhos: "O essencial é invisível aos olhos".

Nas primeiras páginas, o narrador aparenta dirigir-se às crianças, apenas. Contudo, ao longo da leitura, conclui-se que os ensinamentos que se podem retirar são, na verdade, para toda a humanidade de ontem, de hoje e de amanhã. Mais episódios se poderiam enumerar, em que se aprende o valor da verdadeira amizade. O livro termina de uma forma surpreendente e enigmática, que nos emociona também.

Em suma, aconselhamos a leitura desta obra, pois permite-nos passar momentos agradáveis e de aprendizagem sobre a amizade, imaginação, que devem ser valorizados em todas as fases da nossa vida. É um livro que vale a pena reler.

O narrador, através das suas palavras, transporta-nos para uma viagem por um deserto e vários asteroides, acompanhando um príncipezinho que queria conhecer os homens. No entanto, aqueles

5.º B

Espaço Aberto

ENTREVISTA AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL, JORGE FERRÃO

No âmbito da aula de português, fomos entrevistar o professor de Música, Jorge Ferrão, com algumas questões relacionadas à sua profissão.

Ana Margarida Pires- Por que razão escolheu esta profissão?

Jorge Ferrão- Eu dou aulas desde os 15 anos, a profissão é que me escolheu a mim. Mal comecei a aprender, comecei também a ensinar. Foi uma questão de continuar os meus estudos. Às vezes, dava aulas nos intervalos, nos meus tempos livres, e chegava até a ter pessoas na esplanada a pedirem-me essencialmente aulas de guitarra.

Viviana Ferrão- Gosta do que faz?

Jorge Ferrão- Eu adoro o que faço, especialmente quando ouço os meus alunos a cantar ou a tocar os seus instrumentos, quando o ambiente é calmo. Quando o ambiente é barulhento, irrita-me profundamente. Enche-me por dentro ouvir os meus alunos novos a cantar ou tocar pela primeira vez, e essa é a razão do meu gosto pelo que faço.

Ana Margarida Pires- Acredita que o contacto com a música influencia positivamente o desempenho escolar dos alunos nas outras disciplinas?

Jorge Ferrão- São sobretudo as capacidades de concentração e abstração que os alunos adquirem. Os que não estudam música, normalmente, têm mais dificuldade em concentrarem-se nas aulas e a ouvir e perceber o que os professores dizem, em relação aos que o fazem. Estes têm que escutar as músicas, memorizá-las e treinar várias vezes, o que também desenvolve a paciência (risos). Acabam por utilizar essas mesmas capacidades noutras situações, inclusive noutras disciplinas.

Viviana Ferrão- Na sua opinião, qual é a importância da música na escola?

Jorge Ferrão- Acredito que a música desempenha um papel de elevada importância na escola, não só porque estimula e desenvolve um vasto leque de competências cognitivas, como também porque obriga os alunos a entenderem-se uns com os outros. De outra maneira, não seria possível participar num coro ou numa orquestra, ou até numa classe de conjunto.

AMP/ VF- Agradecemos a sua colaboração.

Jorge Ferrão- Obrigado eu.

Ana Margarida Pires e Viviana Ferrão
8.ºA

Espaço Aberto

Proteger a vida marinha

O desenvolvimento sustentável resume-se a que todas as pessoas do mundo consigam viver a sua vida agora, sem perturbar a natureza e as gerações futuras. Hoje em dia, ainda existem vários problemas como a pobreza, a fome, a desigualdade de género (que significa que os homens ainda têm direitos diferentes das mulheres em termos de, por exemplo, ordenados, emprego, condições sociais...) que devem modificar-se para que todos sejamos iguais e tenhamos uma vida com condições, ou seja, a mesma qualidade de vida.

Em média, cada um de nós produz um quilo e meio de lixo por dia, o que dá um total de trinta e oito mil trezentos e vinte e cinco quilos de lixo por ano. Sendo que somos mais de sete bilhões de pessoas no mundo, produzimos duzentos e sessenta e oito milhões de toneladas de plástico, dez por cento acaba no litoral.

Por tudo isto, uma das áreas que mais me interessou foi a da vida marinha, pois já existem "mares de lixo", o que está a matar os peixes de várias maneiras: ou porque comem plástico, ou porque ficam presos ou porque vão dar à costa... Mas uma das coisas em que nós, humanos, não pensámos foi que, se os peixes comem plástico e nós comemos os peixes, logo nós ingerimos plástico.

Escrevo aqui algumas medidas que considero que cada um de nós deveria tomar para que os mares fiquem com uma poluição reduzida e para que morram menos peixes:



- Apanhar, pelo menos, três peças de lixo quando se vai à praia (que não nos pertençam);
- Quando se pesca, tentar pescar só os peixes que não estão em vias de extinção (tentar pescar o menos possível).

Estas pequenas medidas podem salvar milhares de espécies marítimas que estão em vias de extinção. Podem também salvar humanos de uma forma indireta. Desta forma, salvamos o mundo, pois também há outros animais que comem os peixes.

As pequenas coisas fazem a diferença e, se cada um de nós espalhar a mensagem pelo mundo, iremos salvar vidas, milhões de vidas.

Devemos partilhar o que temos para uma qualidade de vida melhor.

Afinal somos todos iguais!

Frederica T.
6.º B

Espaço Aberto

AMOR E POSSE

Desde sempre que se confundiu amor com posse. Porém, estes não poderiam ser mais diferentes.

Por um lado, faz sentido, uma vez que quando alguém gosta de nós, é fácil aproveitarmo-nos disso. Por isso, de certa maneira, é possível possuir alguém que goste de nós e levá-la a fazer o que queremos. No entanto, o amor mútuo é o mais mal-entendido.

Geralmente, ao gostarmos de uma pessoa, sentimos ciúmes ao vê-la na companhia de outras. Ainda por cima, quando namoramos com alguém, esse sentimento de posse agrava-se. Como se perguntar "Namoras comigo?" fosse um pedido de posse.

Concluindo, enquanto o amor diz "Quero que sejas feliz.", a posse diz "Quero que me faças feliz e, quando parares de o fazer, eu descarto-te."



Ema F.
8.º A

QUANDO CRESCER, QUERO SER POETA

Lembro-me, quando era pequenina, de um acontecimento em particular num hospital. Foi aos quatro anos, quando parti a cabeça pela primeira vez. Escorreguei enquanto corria e... ZÁS! Nem me lembro bem do que aconteceu... toquei na minha cabeça e senti um líquido a escorrer, quente e viscoso. Eu chorei, a minha mãe foi ver o que aconteceu e, mais tarde, encontrei-me numa pequena cama de hospital. O corte foi grave, por isso levei uns quantos pontos e acabei por passar lá a noite.

Acontece que, sendo a criança irrequieta que era, acordei muito cedo com a luz na janela e, farta de estar parada naquele claustrofobicamente pequeno quarto, decidi levantar-me e ir explorá-lo sorrateiramente. Foi descalça e com roupa de hospital que me encontrei a espreitar pela porta encostada de um outro quarto. Este estava decorado com cores e desenhos nas paredes, balões e peluches num canto e lápis espalhados em cima de uma pequena mesa. No centro do quarto, numa cama imaculadamente branca e rodeada de fios transparentes e máquinas, estava uma criança explicitamente doente, com um ar sereno e de tal modo duro e determinado que não encaixava com a pequenez do seu corpo. A sua fragilidade era contraditória à força do seu rosto e a sua pele, pálida e desprovida de pelos (mesmo na cabeça) contrastava com as escassas e negras pestanas agarradas como sobreviventes aos seus olhos tristes e cansados, resistindo ao tempo e à doença que a consumia e manchava os niveos lençóis, que tornava impercetível distinguir o sexo da criança, se rapariga, se rapaz, reduzindo-a a uma sombra irreconhecível do seu ser e tornando o seu corpo disforme e desproporcional, esmagando qualquer vestígio de dignidade que uma criatura pode manter.

A criança mexeu-se na cama, virou a cara e o pescoço para a luz quente e confortante do sol que espreitava tão sorrateiramente quanto eu. Uma pestana soltou-se da sua carne, abandonando-a tristemente e esvoaçou pesadamente até ao chão, qual lágrima carregada de injustiça.



Espaço Aberto

No entanto, sem se aperceber de tal acontecimento, um pequeno sorriso, símbolo da eterna esperança, foi esboçado na sua cara enquanto adormecia, embalada por uma voz reconfortante, Voz de Mãe, vinda de um canto escondido que não se encontrava no meu campo de visão. A Voz era doce e falava uma língua completamente desconhecida para mim, recitando versos que ondulavam com as flexões e inflexões e com a intensidade do som. Ela dançava nos meus ouvidos, tocando-me suavemente mas afetando-me tanto como um encontrão, e lá ficou a ressoar como numa gruta cheia de ecos e vibrações. Tão encantada estava que acabei por sucumbir ao fascínio, e ali terminou a minha viagem pelos corredores do hospital.

Acabei por adormecer também, abraçada a mim mesma, acordando tão depressa como caíra no sono. Uma enfermeira viu-me e levou-me nos seus braços até aos braços da minha mãe, que me viera buscar para me levar para casa. Fui no carro a refletir em todo aquele episódio triste e pesado, onde reinava o sofrimento e a doença e onde, no entanto, tinha visto e ouvido a coisa mais bonita em toda a minha curta vida.

Nesse dia, o meu destino ficou traçado, conduziu-me às bibliotecas e aos livros, conduziu-me ao poder das palavras, ao amor pela língua. Foi esse o dia em que fiquei intimamente ligada à poesia. Virei-me para a minha mãe e disse:

- Quando crescer, quero ser poeta!

Viviana F.
8.º A

O CORAÇÃO

O coração não está só repleto de amor. Ele também está repleto de melodias com o seu nome de sentimentos.

Quando o nosso coração está alegre, canta uma melodia semelhante à de um passarinho. Quando está triste, nem sequer canta.

Quando tem raiva, canta uma melodia muito irritante.

Mas quando ele está a dormir, canta uma melodia chamada sonho...

Mariana D.
4.º B

POESIA

Definição de Amor

O amor é como o mel,
Viciante e saboroso,
Tal como o primeiro beijo,
Feliz e embaraçoso.

Quando crescemos,
Vamo-nos apercebendo
De que o amor
É tudo o que temos.

Ao longo da vida,
Vamos mudando de paixão,
Mas com todas as memórias
Bem marcadas no coração.

Francisco C.
João D.
João P.
7.º B

Espaço Aberto

CARTA DE AMOR

Saudosos campos do Mondego,
14 de fevereiro de 1360.

Meu mui amado D. Pedro,

Estava eu em ti a pensar,
Pois contigo não podia falar,
As saudades já começavam a apertar,
Mesmo à distância nunca te deixei de amar.

Quando a tua carta fui abrir,
Deixei um suspiro fugir.
Pensei logo em retribuir
E favor te pedir.

Percebi que alguma coisa estava mal
E sabia que não era pessoal.
Esta relação é essencial,
Mas na boca do povo é irreal.

Sei que futuramente vou morrer,
Está prestes a acontecer.
Para a felicidade dos nossos filhos manter,
Promete-me que sempre os vais proteger.

Eles vão ser sempre o meu tesouro.
Para mim, valem mais do que outro.
O nosso amor eternamente resistirá
Todo o mundo o conhecerá.

Da tua amada,
Inês

Ema P.
João M.
9.º B

AMOR PROIBIDO

Meu bem,
Tanta inocência que tenho,
Mas para o vosso honrado pai
Não tenho valor.
Ajudai-me, por favor!

O nosso amor vão cessar,
As nossas vidas vão parar de cruzar.
O amor que sinto por vós não vai interessar.
Os meus argumentos nunca irão ganhar.

Qual o problema de amar?
Será pecado?
O povo terá de perceber
Que, se ao trono subir,
Nada irei fazer
E a Praia Lusitana tentarei honrar.

Prefiro morrer
A ver os nossos ilustres sofrer.
Sem a presença da sua amada mãe,
Órfãos e tristes vão crescer.

Ao coração do vosso pai tereis de apelar
Para os seus netos com a mãe poderem ficar.
Pedi-lhe que os nossos meninos proteja
Que eu com eles e convosco sempre esteja,

Sei o que está para acontecer,
O nosso amor não irá vencer.
Dos nossos filhos tereis de cuidar.
A vossa presença Lá irei aguardar.

Com amor,
Inês de Castro

Bruna M.
Henrique G.
9.º B

Espaço Aberto

DE ARWEN, PARA ARAGON:

Meu pai não aprova o nosso amor
Mas como poderá ele perceber?
Por ti escolheria a vida mortal,
Para junto a ti morrer.
Prefiro-o a ultrapassar a eternidade
E no purgatório das eras te esquecer.

Que tortura seria a vida sem fim
Após o final da tua jornada
O fecho da tua luz apagaria a luz em mim
Caminharia vazia, no nada
Ansiando, quando te visse
Bem longe, no fim da estrada,
Lembrar-te do que te disse;
As palavras da tua amada:

"Volta são e volta em paz,
Deixa para trás os vestígios da guerra.
Honra o solo onde o teu povo jaz,
Glorifica de novo a tua terra.
Mas és rei e sempre serás
E cada vez que a coroa erra
Com humildade governarás.
Mas volta para mim, meu amor,
Volta depressa da tua batalha,
Volta e espanta o terror
Que a tua ausência em mim espalha."

Escolho a morte,
Escolho a dor,
Escolho o velho e o efémero,
Escolho o finito e o temor,
Tudo em virtude do eterno.

Escolho esse sofrimento
Que será menor do que seria
Se tivesse de viver
Privada da tua companhia.

Escolho ficar contigo
Até a morte nos levar
De mãos dadas para as divinas
E sagradas mansões Valar.



Viviana F.
8.º A

Amor...

O amor traz felicidade
A toda a humanidade.
As cartas de amor
Mostram essa amizade.

No dia de São Valentim,
Essas cartas vão voar
Tão alto, tão alto
Que ninguém as vai parar.

Neste dia especial,
Vamos celebrar.
A amizade e o amor
São os que vão ganhar.

14 de fevereiro,
Um dia importante,
Não só para os namorados,
Mas sim para todos os amantes.

Agora, para terminar,
Vamos ter de perceber
Que o amor não é maldade,
Mas sim, saber viver!



Mariana P
Nádia A.
6.º B

Espaço Aberto

Sopa de letras

O Príncipezinho

Descobre algumas palavras-chave associadas a esta obra



Amizade

Criança

Raposa

Vulcões

Embondeiros

Rei

Invisível

Príncipezinho

Aviador

Rosa

Ovelha

Essencial

Geógrafo

Cativar

Bêbedo

Asteroides

Adivinhas

Cerabico, bico, bico,
Não tem rabo nem tem bico,
Mas quem sai do cerabico
Tem rabo, penas e bico.
O que é o cerabico?



Tenho orelhas compridas,
rabo curto,
corro e ando saltando.
Quem sou eu?



Educadoras dos 4 anos

A, B e C

5.º B

Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champnat, será em julho, no mês das férias e do fim do ano escolar. Daremos notícias sobre as Festas de Final de Ano, os "Passeios dos 3 dias", as Férias Desportivas, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: avozdochampnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champnat

Ficha Técnica

Externato Champnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampnat@gmail.com

Direção, Edição e Revisão — Patrícia Luz

Impressão — Natália Prior

